

Atitudes em relação ao aborto: um estudo populacional no Brasil

Attitudes toward abortion: a population-based study in Brazil

Marcela Lorrany Serafim Silva^a, Pablo Tony dos reis Bueno^b,
Saulo Gonçalves Pereira^c, Hugo Christiano Soares Melo^d

a: Biomédica pela Faculdade Patos de Minas – FPM, Brasil

b: Farmacêutico pela Faculdade Patos de Minas – FPM, Brasil; Médico pela Universidad María Serrana

c: Doutor em ciências veterinárias, Professor titular na Faculdade Patos de Minas – FPM, Brasil

d: Doutor em Genética e Bioquímica, Professor titular na Faculdade Patos de Minas - FPM, Brasil

RESUMO

A bioética desempenha um papel fundamental na abordagem das questões éticas relacionadas às ciências da saúde e da vida. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar o conhecimento e a receptividade da população em relação à bioética do aborto por meio de um questionário. A pesquisa investigou a receptividade da população à bioética do aborto por meio de um questionário online com 367 participantes, principalmente jovens do sexo feminino, solteiros e com ensino superior. Os resultados mostram que as opiniões sobre o aborto variam de acordo com a religião e a educação. Os deístas são mais propensos a apoiar o aborto em qualquer situação, enquanto os católicos tendem a se opor. A maioria dos participantes acredita que a decisão deve ser da mulher, com diferenças significativas de gênero. A pesquisa destaca a influência da educação e das crenças religiosas nas opiniões sobre o aborto e destaca a complexidade do assunto. Isso ressalta a importância de abordar o tema com sensibilidade e considerar a diversidade de perspectivas e influências sociodemográficas, respeitando a diversidade de opiniões e considerando a influência de fatores sociodemográficos e religiosos nas atitudes da população.

Descritores: bioética, levantamento sobre aborto, acesso à informação, política de saúde

ABSTRACT

Bioethics plays a fundamental role in addressing ethical issues related to the health and life sciences. The main objective of this research was to investigate the public's knowledge and receptiveness regarding the bioethics of abortion through a questionnaire. The study examined public receptiveness to abortion bioethics using an online questionnaire with 367 participants, primarily young females, single, and with higher education. The results indicate that opinions on abortion vary based on religion and education. Deists are more likely to support abortion in any situation, while Catholics tend to oppose it. The majority of participants believe that the decision should be made by the woman, with significant gender differences. The research highlights the influence of education and religious beliefs on abortion opinions, emphasizing the complexity of the issue. This underscores the importance of addressing the abortion topic with sensitivity and considering the diversity of perspectives and sociodemographic influences, respecting diverse opinions, and considering the influence of sociodemographic and religious factors on public attitudes.

Descriptors: bioethics, survey, abortion, access to information, health policy

INTRODUÇÃO

A Bioética tem se estruturado como discurso em resposta às novas questões éticas levantadas pelas ciências da saúde e da vida, sobretudo aquelas relativas ao desenvolvimento tecnocientífico dos últimos 100 anos, permitindo, dessa maneira, a reflexão sobre valores e conceitos, como por exemplo, vida, finitude, sofrimento, etc.¹.

A ponderação sobre temas atinentes à Bioética remete a algumas das questões mais candentes da atualidade, o aborto; destacando-se suas interfaces com a Estratégia Saúde da Família e os atuais debates sobre a alocação de recursos, bem como a bioética e as questões referentes ao papel do docente e do ambiente de ensino na formação do pensamento crítico e dialógico². Assim, alguns autores têm se dedicado a estudar os temas que são debatidos dentro da bioética conforme exposto a seguir.

O tema do início da vida e os dilemas associados ao aborto têm sido amplamente debatidos na sociedade, e a discussão se estende a fatores psicológicos, materiais, financeiros e familiares que envolvem a decisão. Almeida³ e Araújo et al.⁴ ressaltam que a incerteza sobre quando exatamente a vida começa é central nesse debate, afetando considerações sobre o momento apropriado para um aborto e sua viabilidade, levando em conta tanto a saúde da mãe quanto a do feto.

Nesse contexto, surge um longo e complexo debate sobre o aborto e a interrupção da gravidez. A tomada de decisão envolve não apenas as questões médicas, mas também os aspectos psicológicos da gestante, sua situação financeira, materiais e o suporte familiar disponível. FÁVARO et al.⁵ questiona quem deve ter o poder de decisão nesse cenário: o Estado, que muitas vezes criminaliza o ato do aborto, ou a mulher grávida, que se encontra em uma encruzilhada, ponderando sobre sua capacidade de ser uma boa mãe e se tem os recursos necessários para proporcionar uma qualidade de vida adequada à nova vida que está gerando. Portanto, essa discussão abrange não apenas a questão do início da vida, mas também as complexidades emocionais, sociais e financeiras que cercam a decisão de interromper uma gravidez.

Em consonância com esse contexto histórico, a legislação referente ao aborto no Brasil tem passado por evoluções significativas. Até o ano de 1930, o aborto era considerado ilegal no país. A legislação do aborto no Brasil é regida pelo Código Penal Brasileiro, que foi promulgado em 1940⁶. O Código Penal permite o aborto em situações de estupro ou quando a gravidez coloca em risco a vida da mulher. Em resumo, o procedimento é legal até a 22ª semana de gestação nos casos de estupro e em qualquer fase da gravidez se há risco de vida para a mulher. Vale ressaltar que em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu,

em um julgamento histórico, que a anencefalia fetal também é uma condição que justifica o aborto legal, permitindo que as mulheres possam interromper a gravidez nesses casos⁷. Essas mudanças refletem a complexa evolução da legislação relacionada ao aborto no Brasil ao longo dos anos (GONÇALVES; DIAS, 2018).

A prática de abortos em clínicas clandestinas no Brasil (e em todo o mundo) são comuns, apesar de serem ilegais e puníveis por lei. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, a cada ano, ocorrem cerca de 25 milhões de abortos inseguros em todo o mundo⁸. Esses abortos inseguros estão associados a altas taxas de morbidade e mortalidade materna. Países com leis restritivas de aborto frequentemente têm taxas mais altas de abortos inseguros. Rocha e Rabelo (2018) relatam que essa é uma ocorrência comum entre mulheres de baixa renda, com escolaridade limitada, pretas, pardas e indígenas, onde em decorrência de tal ato, há o falecimento da gestante. Devido a isso o aborto tem sido rotulado como um dos maiores e mais graves problemas da saúde pública brasileira.

Os pioneiros na legalização do aborto foram a antiga União Soviética, que legalizou o procedimento em qualquer situação em 1920. Nas últimas décadas, países como México, Polônia e Irlanda, dentre outros, legalizaram o aborto em casos de gravidez causada por estupro ou em caso de risco de vida da gestante. Em países com a economia desenvolvida, como a França, é permitido de forma legal e irrestrita. Nitidamente, a maioria dos países permitem a prática do aborto em determinados casos⁹.

Considera-se a escolha do tema com o propósito de expor a opinião da população acerca do aborto, e relacionar a opinião dos mesmos em relação ao tema e a influência da opinião externa que circunda o indivíduo.

Contudo, nessa pesquisa o objetivo principal foi analisar a percepção e o acolhimento da população sobre a bioética do aborto, e sua relação com fatores externos, tendo em vista a idade, estado civil, religião, nível de escolaridade, dentre outros fatores.

MÉTODO

A pesquisa aqui descrita foi conduzida de acordo com as diretrizes éticas e recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme indicado no parecer de aprovação nº 5.271.382. O único critério de exclusão para a participação na pesquisa foi a idade dos respondentes, que não deveria ser menor que 18 anos.

A metodologia adotada para este estudo foi de natureza quantitativa e descritiva. Para coletar dados, foi utilizado um questionário online criado no Google Formulários, o qual foi

aplicado por meio de uma estratégia de amostragem por bola de neve, direcionada a residentes do Brasil. Embora o alcance da pesquisa tenha sido predominantemente regional, o seu propósito foi relevante para permitir comparações com outras áreas geográficas e com o contexto nacional sobre o tema em questão.

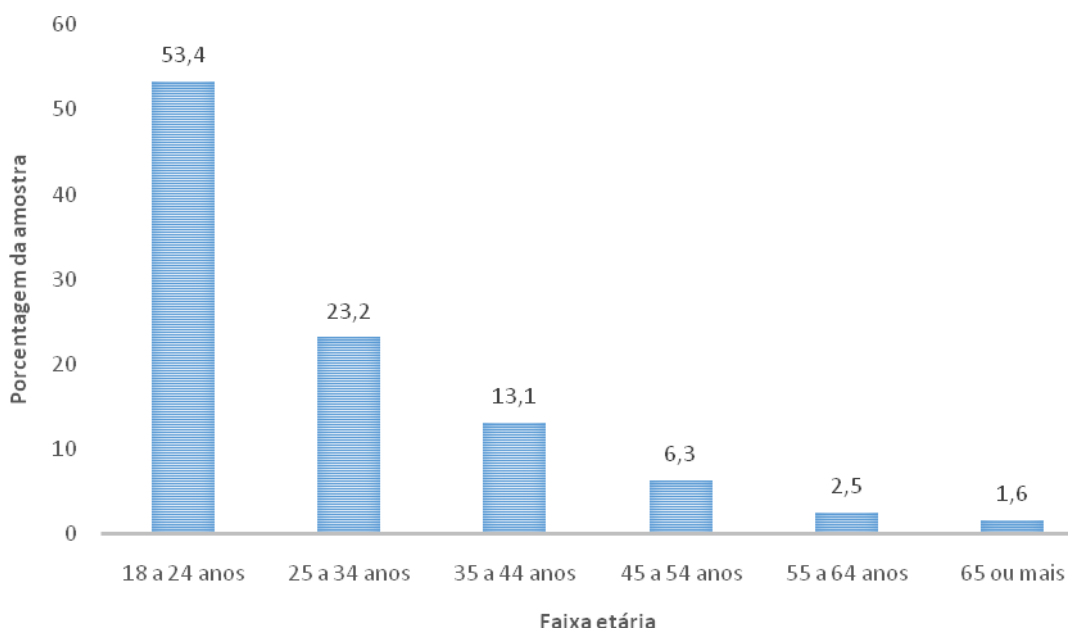
O questionário continha duas categorias de perguntas. A primeira categoria abordou o perfil dos participantes, coletando informações como idade, identificação de gênero e religião. A segunda categoria de perguntas focou nos sentimentos e opiniões da população em relação ao aborto, explorando o posicionamento dos participantes em relação ao tema e quem eles acreditam ser os responsáveis pela decisão do aborto.

Os dados coletados foram submetidos a tratamento estatístico e análise, utilizando o software IBM SPSS Statistics 25. Para analisar as correlações entre variáveis, foi aplicado o teste de qui-quadrado de Pearson, possibilitando uma avaliação mais aprofundada da relação entre os fatores investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em decorrência da pesquisa seguem abaixo juntamente com a análise dos mesmos.

Figura 1 - Faixa etária da amostra estudada.

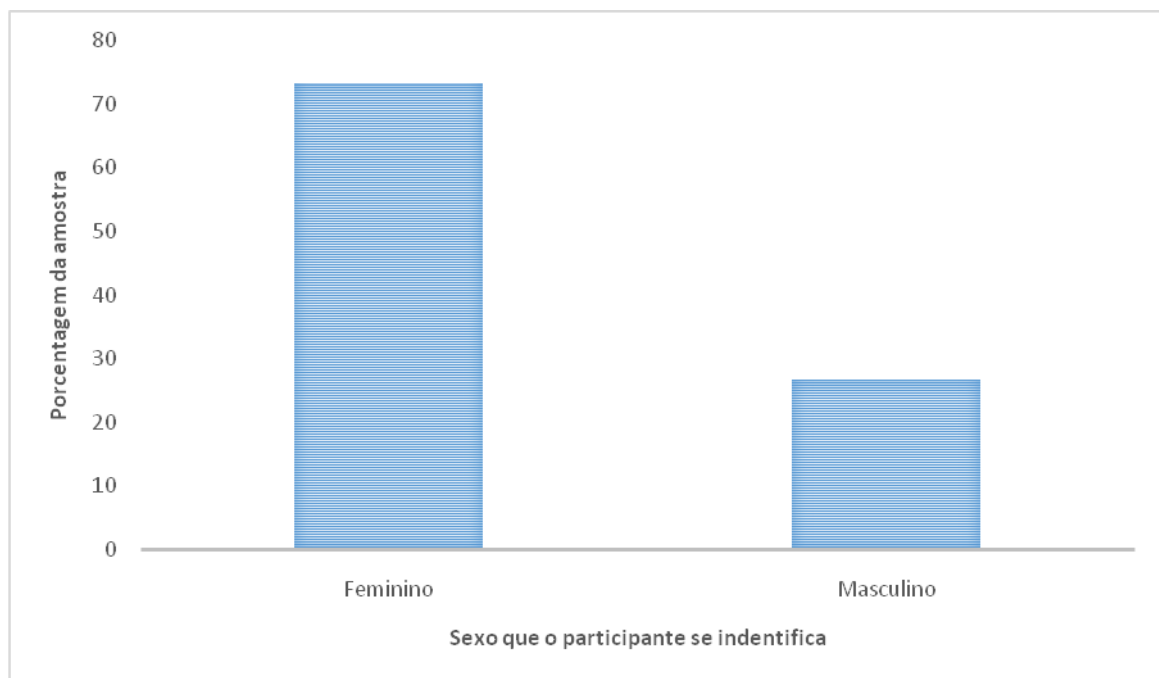


Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367.

Os resultados da pesquisa envolveram um total de 367 participantes. A análise da faixa etária dos participantes revelou que a maioria significativa, representando 53,4% do total, estava na faixa etária de 18 a 24 anos (conforme demonstrado na Figura 1). A segunda faixa etária mais representada na pesquisa foi a de 25 a 34 anos, compreendendo 23,2% dos participantes.

É importante notar que a faixa etária de 45 a 65 anos ou mais apresentou a menor participação na pesquisa, o que pode ser atribuído à natureza digital da coleta de dados. Era de se esperar que a presença de participantes mais jovens fosse predominante, dado que indivíduos mais velhos podem ter menos acesso e familiaridade com plataformas digitais. Nesse contexto, a porcentagem de participantes com 65 anos ou mais foi notavelmente baixa, totalizando apenas 1,6% do conjunto de participantes, em contraste com o grupo de idade mais jovem que se destacou em quantidade.

Figura 2 - Sexo em que os participantes da amostra estudada se identificam.



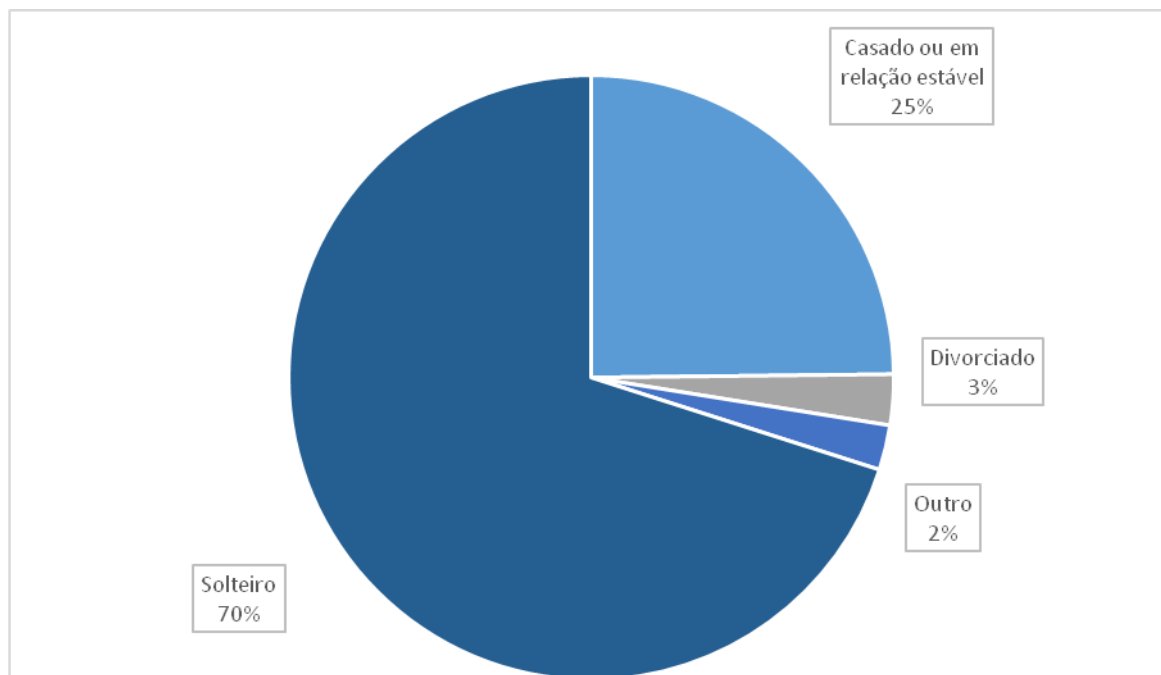
Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367.

Os resultados também revelaram uma clara disparidade de gênero na participação da pesquisa. Notavelmente, a maioria dos participantes se identificou como do gênero feminino, totalizando 73,3% do conjunto, enquanto os participantes do gênero masculino compreenderam 26,7% do total (conforme ilustrado na Figura 2). Essa disparidade de gênero na participação pode ser atribuída à natureza do tema em foco, uma vez que o

aborto é um tema intimamente associado à experiência e à saúde das mulheres. O interesse e a motivação das mulheres em participar dessa pesquisa podem ser reflexos do forte impacto que o tópico tem sobre suas vidas.

É importante destacar que essa prevalência feminina nos resultados deve ser lembrada ao analisar os dados e as conclusões da pesquisa. Ela destaca a importância de considerar a perspectiva de gênero na interpretação dos resultados e nas discussões subsequentes. A predominância de participantes do gênero feminino levanta questões importantes sobre o papel das mulheres na tomada de decisões relacionadas ao aborto, a influência das políticas públicas sobre os direitos reprodutivos e a necessidade de abordar questões de gênero nas políticas de saúde pública e na legislação. Esses resultados sublinham a relevância de dar voz às diversas experiências das mulheres ao discutir políticas e práticas relacionadas ao tema do aborto.

Figura 3 - Estado civil da amostra estudada.



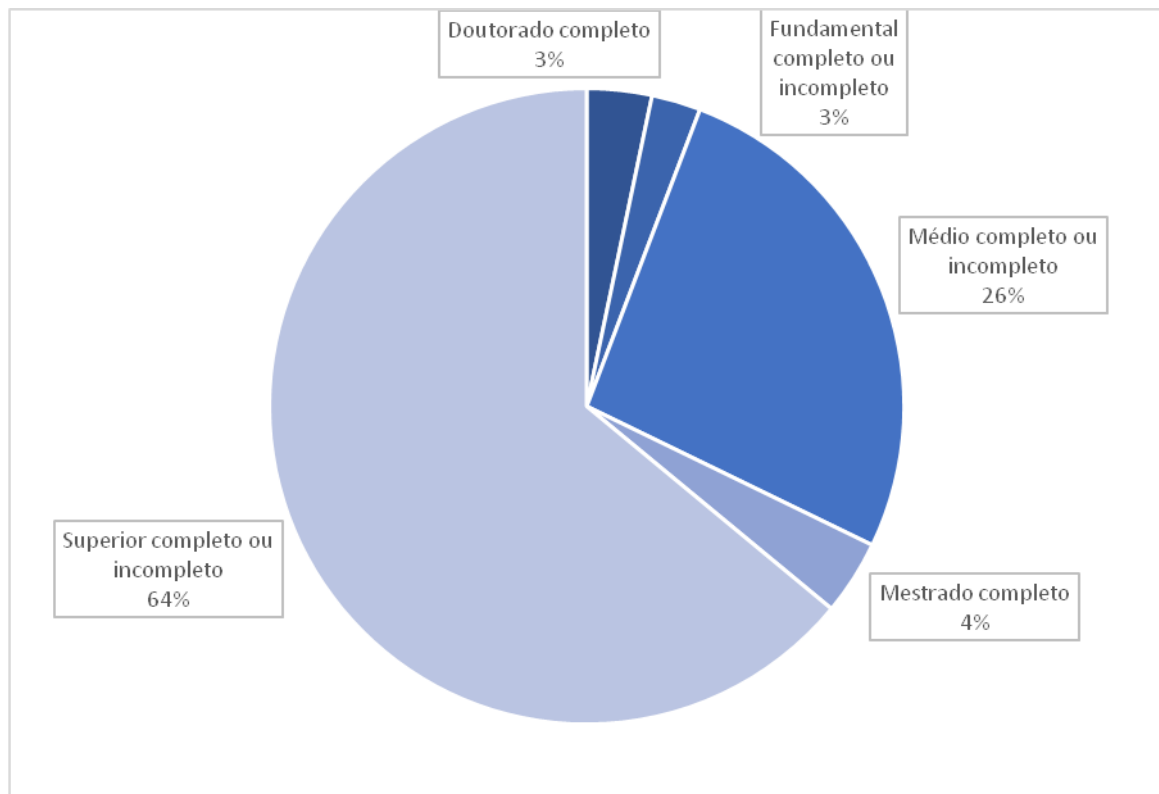
Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367.

É importante ressaltar que os resultados obtidos, principalmente a predominância de solteiros na pesquisa, são representativos dos dados amostrais coletados e refletem o perfil da população alcançada. Uma parcela significativa dos participantes, totalizando 70% do conjunto, identificou-se como solteira, enquanto 25% dos participantes estavam casados ou em relação estável, conforme ilustrado na Figura 3. É fundamental considerar que esses resultados são uma representação específica do grupo de participantes da pesquisa e não

podem ser generalizados para a população em geral, uma vez que a amostra é limitada e predominantemente feminina, como observado anteriormente.

Essa predominância de solteiros na amostra pode estar relacionada à natureza do tema em questão e à forte representação feminina na pesquisa. Além disso, a pesquisa de Favaro et al. (5) sobre a relação entre a idade gestacional e o desejo de abortar, embora forneça insights relevantes, também se baseia em dados específicos e não pode ser diretamente extrapolada para a totalidade da população. Portanto, é fundamental reconhecer as limitações inerentes a dados amostrais e interpretar os resultados com cautela, mantendo em mente que eles refletem o perfil dos participantes da pesquisa, que é majoritariamente composto por mulheres.

Figura 4 - Escolaridade da amostra estudada.



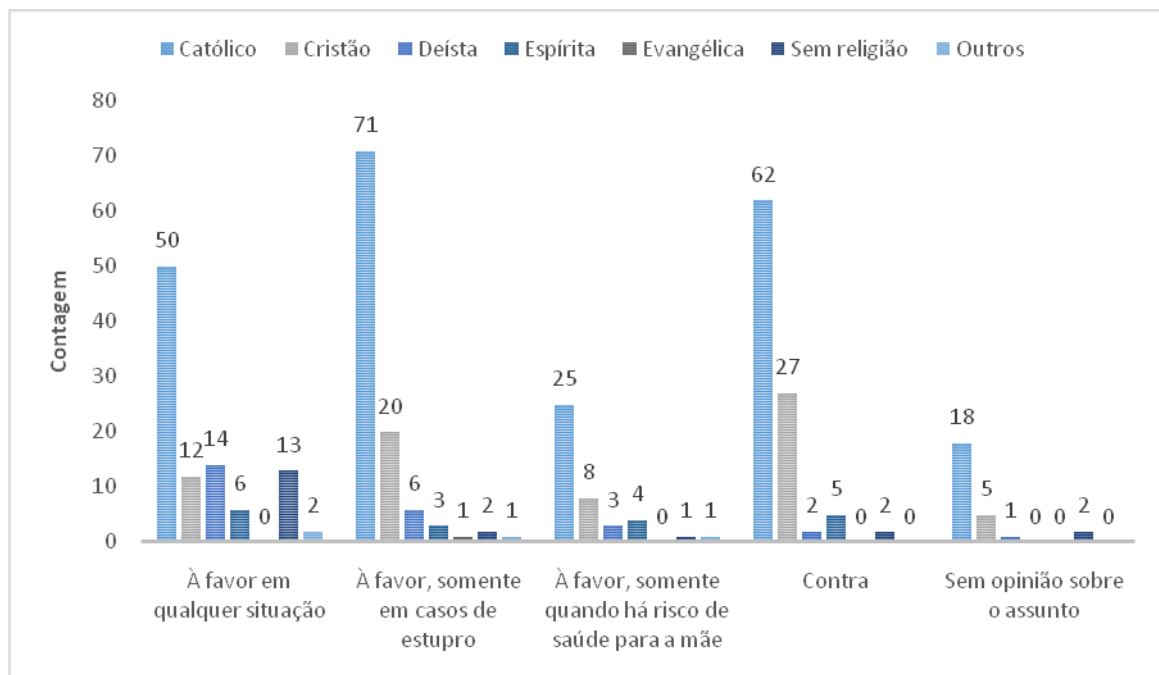
Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367.

Os resultados referentes à escolaridade dos participantes revelaram uma distribuição significativamente diferente em comparação ao perfil educacional da população brasileira acima de 25 anos. Na amostra coletada, 64% dos participantes tinham ensino superior completo ou incompleto, enquanto 26,4% possuíam ensino médio completo ou incompleto, conforme demonstrado na Figura 4. Essa distribuição educacional na amostra indica que a

pesquisa atraiu predominantemente uma população com um nível educacional mais elevado, especificamente, uma população de ensino superior.

É fundamental reconhecer que esses resultados simplesmente refletem o alcance da pesquisa a um público com um nível educacional mais elevado, e não podem ser generalizados para a população em geral. Essa distinção educacional na amostra sugere que as percepções e opiniões dos participantes em relação ao tema do aborto podem ser influenciadas pelo seu nível de educação, uma vez que o acesso à informação e a compreensão das complexidades relacionadas a questões de saúde reprodutiva podem variar com base na educação. Portanto, ao analisar e discutir os resultados da pesquisa, é relevante considerar como a composição educacional da amostra pode ter influenciado as respostas e percepções dos participantes. Além disso, essa discrepância em relação ao perfil educacional nacional também ressalta a importância de diversificar as amostras de pesquisa para garantir que diferentes perspectivas sejam representadas de maneira mais abrangente.

Figura 5 - Opinião sobre o aborto versus religião dos participantes.



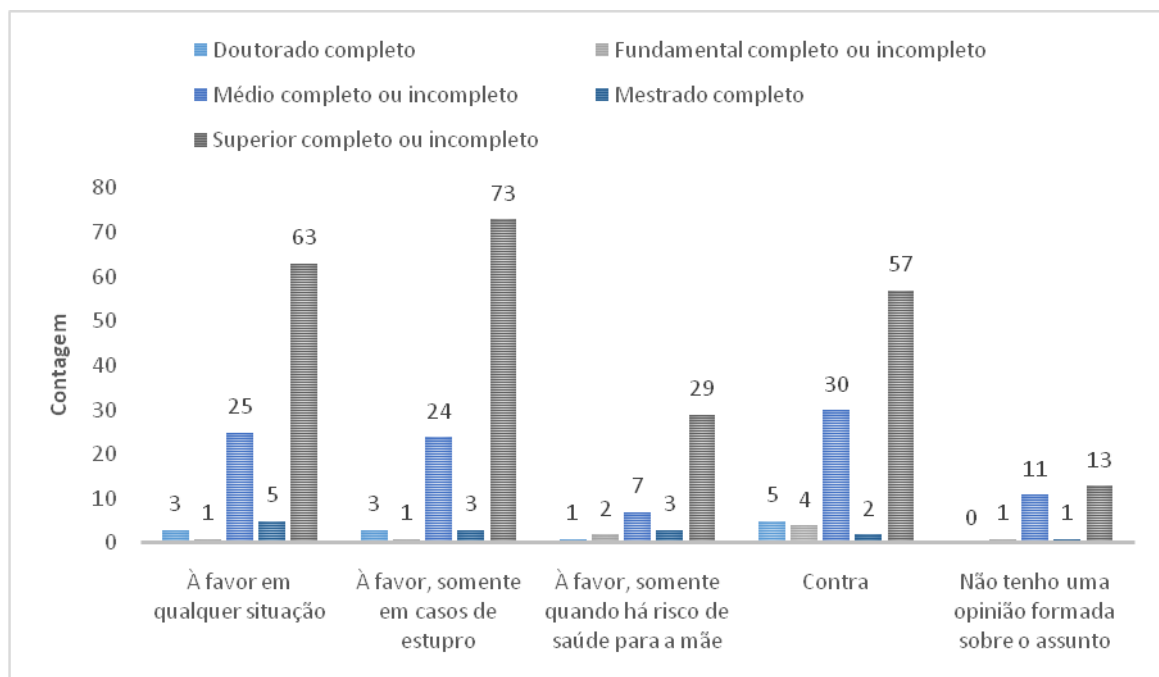
Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367. $p = 0,009$.

A análise da Figura 5 destaca que a religião pode, de fato, desempenhar um papel significativo na formação das opiniões em relação a questões como o aborto. No contexto específico da pesquisa, os resultados revelam uma dicotomia interessante entre os participantes católicos e cristãos em relação às circunstâncias em que consideram o aborto

viável. Por exemplo, quando se trata de casos de gravidez resultante de estupro, a maioria dos participantes que veem o aborto como uma opção é composta por católicos (71%) e cristãos (20%). No entanto, essa mesma maioria se destaca na opção “a favor em qualquer situação” (50%) e “contra” o aborto em outras circunstâncias (62%).

Essa aparente contradição nos pontos de vista dos participantes católicos pode ser atribuída à diversidade de interpretações das escrituras religiosas e à evolução das perspectivas religiosas. Alguns católicos podem interpretar os ensinamentos religiosos de maneira mais flexível e adaptada aos tempos atuais, enquanto outros podem aderir estritamente a interpretações tradicionais da fé, considerando o feto como uma vida desde o momento da concepção. A literatura acadêmica, conforme destacada por estudos de Rosado-Nunes (10) e Semblano (11), ressalta a diversidade de interpretações das escrituras religiosas, o que pode explicar a contradição nas opiniões apresentadas pelos católicos. Isso demonstra como as questões religiosas podem ser profundamente influentes, mas também subjetivas, quando se trata de questões complexas como o aborto.

Figura 6 - Opinião sobre o aborto versus escolaridade dos participantes.



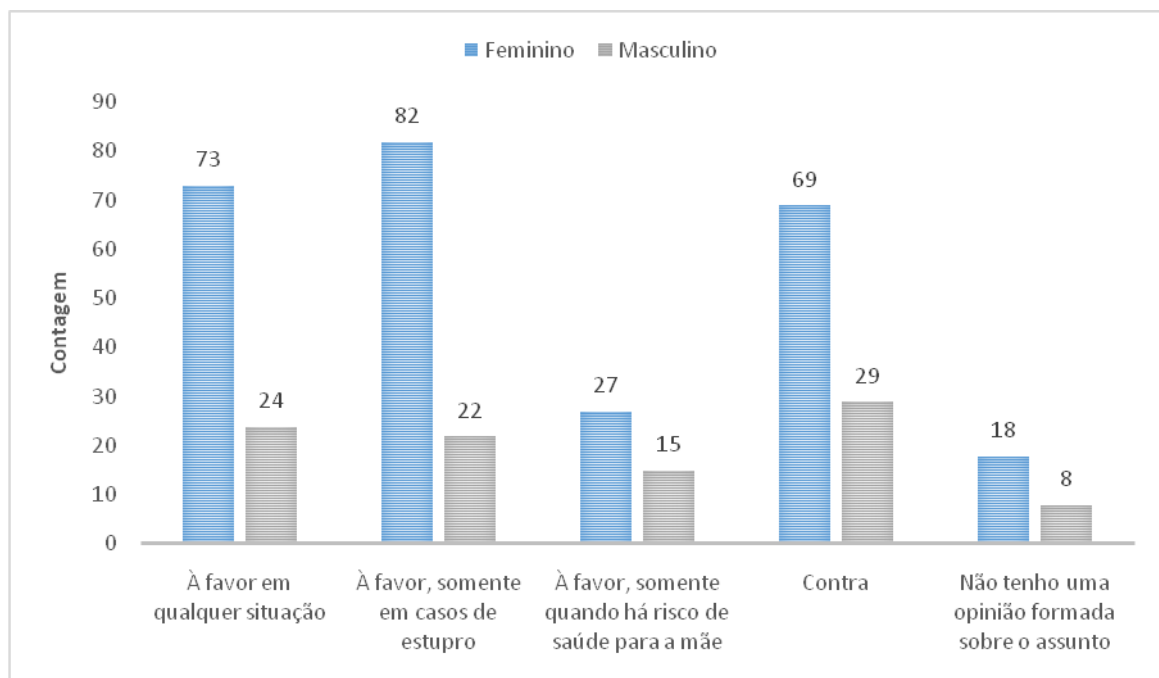
Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367. p = 0,461.

Ao examinarmos a Figura 6, é evidente que a predominância de indivíduos com ensino superior completo ou incompleto em todas as respostas às perguntas é um reflexo direto das características de nossa amostra. No entanto, é importante destacar que essa tendência não pode ser considerada como um dado estatisticamente relevante para a população em

geral, uma vez que reflete a composição educacional específica dos participantes da pesquisa. A análise estatística, na forma do coeficiente de correlação, não demonstrou significância estatística, sugerindo que a relação entre a escolaridade e as respostas sobre o aborto não pode ser considerada como estatisticamente robusta.

Entretanto, uma observação interessante surge da análise dos resíduos ajustados, que aponta para uma tendência de que indivíduos com ensino superior completo ou incompleto são mais propensos a serem favoráveis ao aborto apenas em casos de estupro. Por outro lado, aqueles com ensino médio completo ou incompleto parecem não ter uma opinião formada sobre o assunto, o que pode estar relacionado a um conhecimento limitado devido à menor escolaridade. Essa observação levanta questões sobre a relação complexa entre a escolaridade e as atitudes em relação ao aborto, destacando a necessidade de explorar mais a fundo a influência da educação nas opiniões das pessoas sobre questões de saúde reprodutiva.

Figura 7 - Opinião sobre o aborto versus identificação do sexo dos participantes.



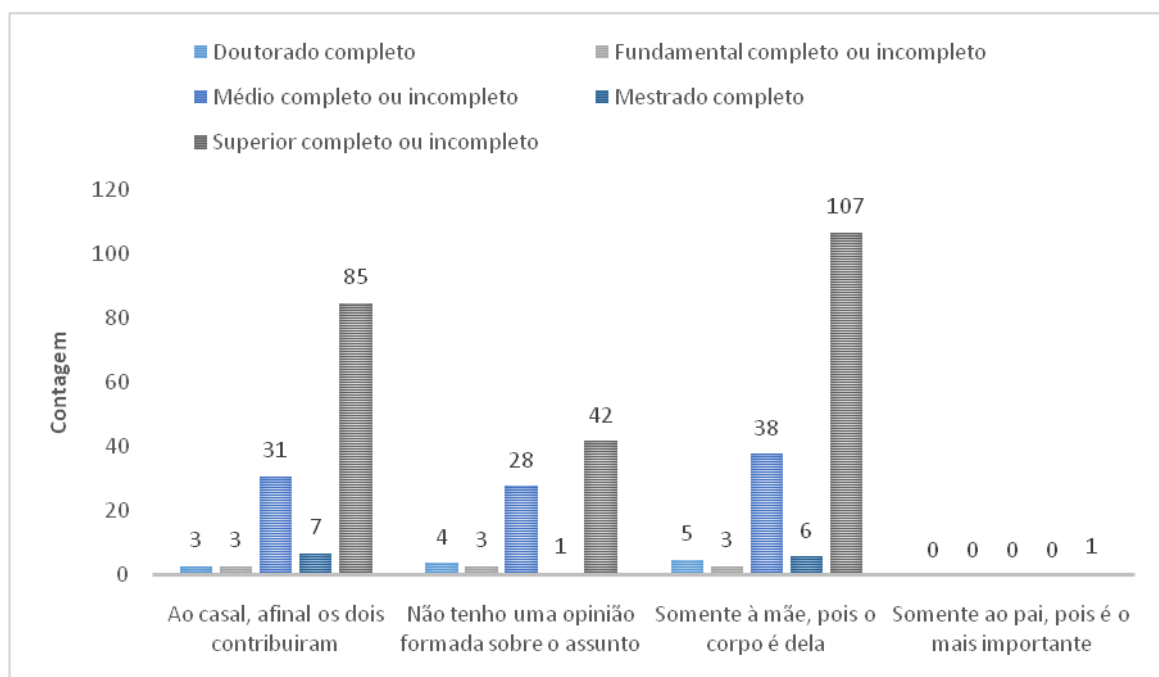
Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367. $p = 0,379$.

Os resultados representados na Figura 7 revelam uma dinâmica interessante em relação às posições das mulheres e dos homens em relação ao aborto. É notável que as mulheres apresentam uma distribuição relativamente equilibrada de opiniões, com proporções semelhantes entre aquelas que são a favor do aborto em qualquer situação, a favor somente em casos de estupro e contra o aborto. Por outro lado, os homens demonstraram

uma tendência mais marcante de serem contra o aborto, o que sugere uma diferenciação significativa nas opiniões de gênero sobre o tema.

Embora a análise estatística dos dados não tenha apontado uma correlação estatisticamente significativa, a observação dos resíduos ajustados revelou uma tendência de que as mulheres tendem a ser mais favoráveis ao aborto somente em casos de estupro, enquanto os homens demonstram uma inclinação em direção ao apoio ao aborto quando há risco de saúde para a mãe. Essa diferença de opiniões entre gêneros ressalta a complexidade das perspectivas em relação ao aborto e levanta questões sobre a influência de fatores de gênero nas atitudes em relação a questões de saúde reprodutiva. A compreensão dessas nuances é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e serviços de saúde que atendam às diversas necessidades e percepções da população.

Figura 8 - Opinião sobre a decisão do aborto versus escolaridade dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra.



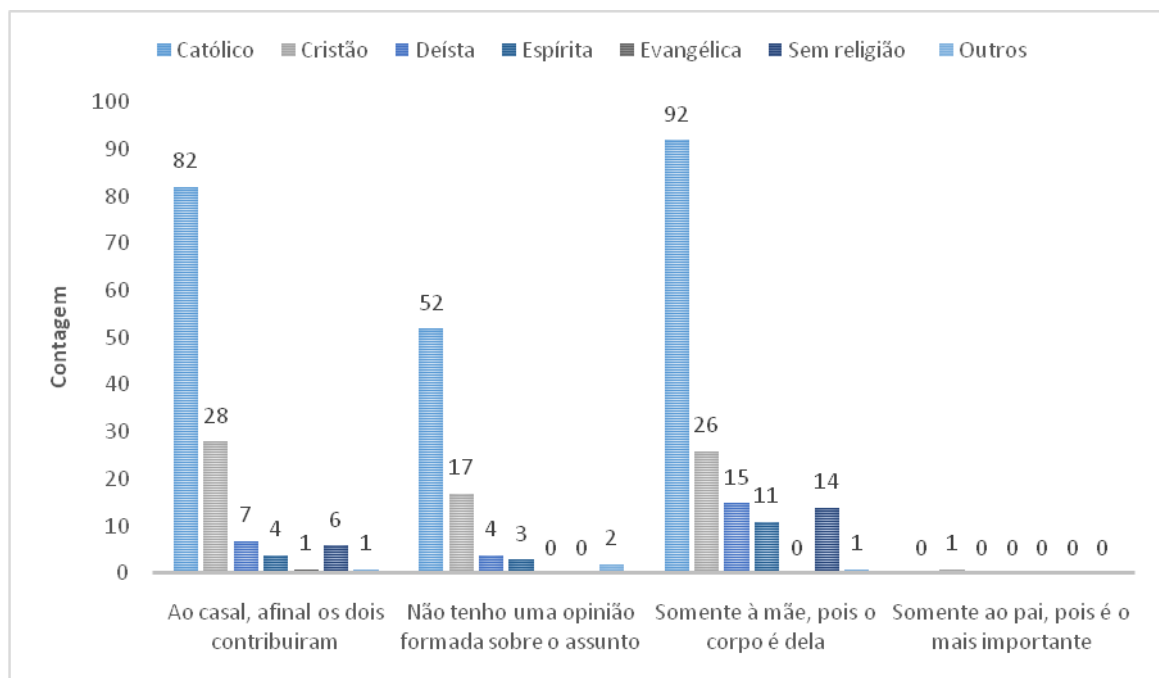
Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,644.

A Figura 8 fornece uma visão interessante das percepções dos participantes em relação à tomada de decisões sobre o aborto. Os resultados sugerem que as opiniões sobre o assunto podem ser moldadas por diversos fatores, incluindo a qualidade do estudo, o conhecimento sobre a prática do aborto e as circunstâncias que levaram uma pessoa a

optar por essa decisão. Notavelmente, todos os 367 participantes concordam que a decisão não deve ser exclusivamente atribuída ao pai, sendo a maioria favorável à ideia de que a mãe deve ter total controle sobre seu próprio corpo. Além disso, 35% dos participantes concordam que a decisão deve ser tomada em conjunto pelo casal, o que pode estar diretamente relacionado à parcela de participantes casados na pesquisa.

A análise estatística dos dados não apontou uma correlação estatisticamente significativa. No entanto, a análise dos resíduos revelou uma tendência semelhante àquela observada nos dados relativos à posição das pessoas em relação ao aborto, conforme demonstrado na Figura 6. Essa tendência sugere que os participantes com ensino médio completo ou incompleto tendem a não ter uma opinião definitiva sobre o assunto, talvez devido à falta de conhecimento abrangente sobre o tema. Esse padrão destaca a importância da educação e da disseminação de informações precisas sobre a saúde reprodutiva para capacitar as pessoas a tomar decisões informadas sobre o aborto.

Figura 9 - Opinião sobre a decisão do aborto versus religião dos participantes.



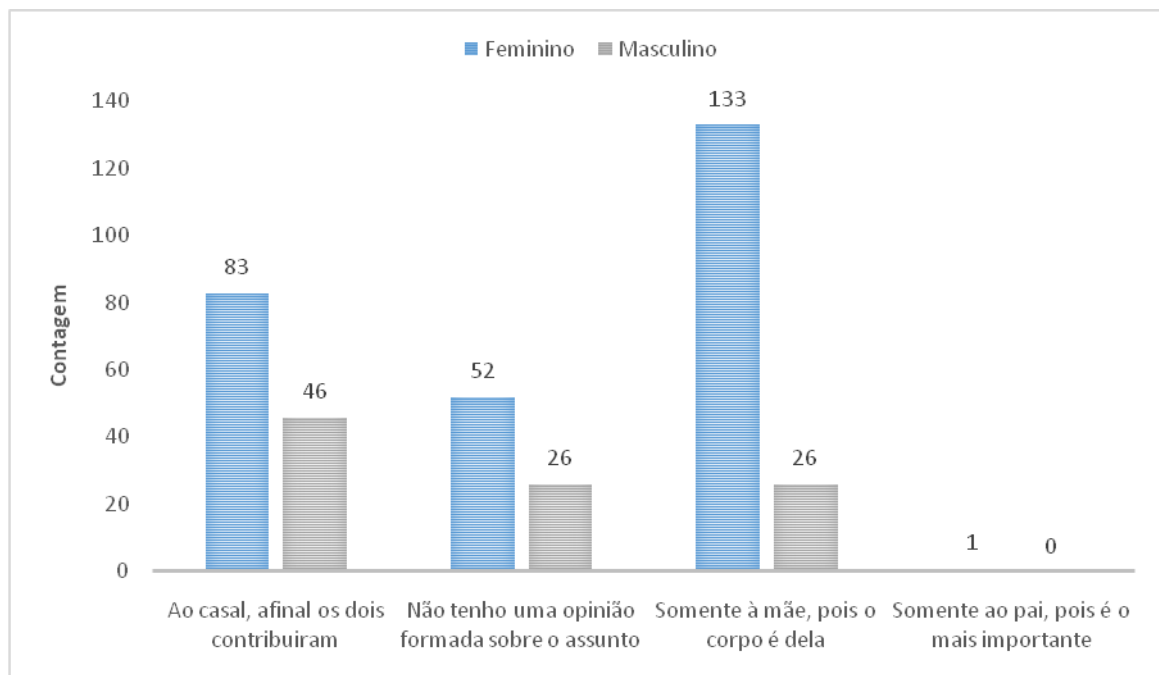
Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367. p = 0,280.

Os resultados apresentados na Figura 9 destacam uma tendência interessante em relação à influência da religião nas opiniões sobre a tomada de decisões relacionadas ao aborto. A maioria dos participantes, independentemente de sua religião, concorda que, na maioria dos casos, a decisão deve ser inteiramente da mãe, reconhecendo sua responsabilidade sobre seu próprio corpo. No entanto, uma diferença notável surge quando se consideram católicos

e cristãos, que em sua maioria concordam que a decisão deve caber ao casal de forma recíproca e unânime.

Embora a análise estatística dos dados não tenha apontado uma correlação estatisticamente significativa, a análise dos resíduos revelou tendências interessantes. Por exemplo, indica que os indivíduos cristãos tendem a acreditar que a decisão do aborto cabe principalmente ao pai, enquanto aqueles sem religião tendem a acreditar que essa decisão deve ser exclusivamente da mãe. Essas tendências podem refletir as diferentes interpretações das doutrinas religiosas e a importância atribuída ao papel do pai e da mãe na tomada de decisões sobre o aborto. Esse resultado ressalta a influência complexa da religião nas atitudes em relação à saúde reprodutiva e destaca a necessidade de considerar essa diversidade de perspectivas ao discutir políticas de saúde pública e direitos reprodutivos.

Figura 10 - Opinião sobre a decisão do aborto versus identificação do sexo dos participantes.



Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra. Fonte: Dados da pesquisa (2022). n=367. p = 0,001.

Os resultados refletidos na Figura 10 demonstram uma divisão significativa de opiniões entre os participantes em relação a quem deve ter o controle sobre a decisão do aborto. As pessoas, de modo geral, parecem estar divididas entre a ideia de que a decisão deve ser exclusivamente da mãe ou que deve ser compartilhada pelo casal. No entanto, a análise das

respostas por gênero revela diferenças notáveis nesse aspecto. As mulheres, de forma unânime, acreditam que a decisão deve ser tomada apenas pela mãe, enquanto a maioria dos homens considera que a decisão deve ser compartilhada entre o casal. Essa divisão de perspectivas pode estar relacionada às influências culturais, sociais e aos ensinamentos recebidos ao longo da vida, que moldam as percepções de gênero e a dinâmica das relações interpessoais.

É importante destacar que a análise estatística dos dados revelou uma correlação estatisticamente significativa em relação a essa questão de gênero. Ela aponta que as mulheres tendem a acreditar que a decisão do aborto deve ser de responsabilidade exclusiva das mulheres, enquanto os homens tendem a considerar que essa decisão deve ser compartilhada entre o casal. Essa descoberta enfatiza a influência das percepções de gênero nas atitudes em relação a questões de saúde reprodutiva e ressalta a complexidade de como as expectativas de gênero podem moldar as opiniões sobre o aborto. Essa é uma área importante de discussão e reflexão, especialmente quando se considera o desenvolvimento de políticas de saúde e direitos reprodutivos que respeitem a autonomia das mulheres e envolvam os parceiros de forma colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo sobre o posicionamento de uma amostra populacional acerca da bioética do aborto, emerge uma imagem complexa e multifacetada das atitudes e perspectivas das pessoas em relação a este tema sensível. Este trabalho se destaca por trazer à tona a diversidade de fatores que influenciam as opiniões sobre o aborto, incluindo educação, religião e gênero, demonstrando que as atitudes em relação a este tema estão longe de serem homogêneas.

A análise dos resultados sugere que políticas públicas de saúde coletiva e educação sexual podem se beneficiar de uma abordagem mais informada e inclusiva, levando em consideração a ampla gama de perspectivas apresentadas nesta pesquisa. A necessidade de promover a educação sexual de forma abrangente e baseada em evidências é evidente, visando capacitar as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e entender as complexidades do aborto.

Além disso, a influência significativa da religião nas atitudes em relação ao aborto ressalta a importância de garantir que as políticas de saúde pública sejam sensíveis às crenças religiosas dos cidadãos, sem, no entanto, comprometer os direitos reprodutivos

fundamentais. Este estudo oferece uma base valiosa para futuras pesquisas que podem explorar ainda mais a relação entre religião, saúde reprodutiva e políticas públicas.

Por fim, a análise das diferenças de gênero em relação ao aborto destaca a necessidade de uma abordagem mais equitativa e inclusiva nas discussões sobre saúde reprodutiva e na formulação de políticas públicas. O respeito à autonomia das mulheres e a inclusão dos parceiros em decisões colaborativas são aspectos cruciais que devem ser considerados em futuras iniciativas de saúde pública. Portanto, este estudo oferece uma plataforma sólida para pesquisas subsequentes que abordem a complexidade das opiniões sobre a bioética do aborto de maneira mais abrangente e inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. Almeida RM de. A polêmica do início da vida: uma questão de perspectiva de interpretação. *Revista Pistis Praxis* 2010;2:113–24. <https://doi.org/10.7213/pp.v2i1.13715>.
2. Araújo GL, Oliveira KDL de, Leal MM, Parente PBC, Silva JCQ e. Início da vida: uma visão multidisciplinar pautada na Bioética. *Comunicação em Ciências da Saúde* 2018;29. <https://doi.org/10.51723/ccs.v29i03.298>.
3. BRASIL. Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. 1940.
4. Fávaro M, Rückl SCZ, Sanches MA, Simão-Silva DP. O lugar do desejo de aborto na parentalidade: uma reflexão bioética. *Pensando famílias* 2020;24:75–89.
5. Ganatra B, Gerds C, Rossier C, Johnson BR, Tunçalp Ö, Assifi A, et al. Global, regional, and subregional classification of abortions by safety, 2010–14: estimates from a Bayesian hierarchical model. *The Lancet* 2017;390:2372–81. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31794-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31794-4).
6. Motta LC de S, Vidal SV, Siqueira-Batista R. Bioética: afinal, o que é isto? *Rev Soc Bras Clín Méd* 2012.
7. Rego S, Palacios M. Contribuições para planejamento e avaliação do ensino da bioética. *Rev Bioét* 2017;25:234–43. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017252183>.
8. Rocha MRF, Rabelo IM. Avanço do conservadorismo no Brasil: a PEC nº. 181/2015 e o regresso na legislação permissiva do aborto. *Revista de Políticas Públicas* 2019;22:665–85. <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v22n2p665-685>.
9. Rosado-Nunes MJ. O tema do aborto na Igreja Católica: divergências silenciadas. *Ciência e Cultura* 2012;64:23–31. <https://doi.org/10.21800/S0009-67252012000200012>.
10. Semblano ML. *Aborto à Luz da Bíblia*. Editora Scriptura; n.d.
11. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3.510. 2012.

CONTATO

Marcela Lorrany Serafim Silva: marcelaserafim59@gmail.com